

26 NOV 2005

CORREIO BRAZILEIRO

Vendas sobem menos no Distrito Federal

GUILHERME QUEIROZ

DO JORNAL DO COMÉRCIO

O comércio do Distrito Federal confirmou as expectativas para o mês de outubro e voltou a apre-

sentar resultados positivos nas vendas. Balanço das atividades divulgado pela Federação do Comércio do DF (Fecomércio) registrou leve alta de 0,42% no faturamento no último mês em relação

ao setor no ano, o acumulado do comércio varejista apresenta a expressiva alta de 16,6%. Apesar do crescimento acentuado observado este ano, o ritmo de expansão das vendas vem apresentando uma desaceleração nos últimos seis meses e o setor começa a esperar um ano mais morno em 2006. "Como o crescimento acumulado é muito alto, a desaceleração ainda não foi sentida. Mas a tendência de queda é clara", expli-

ca o consultor econômico da Fecomércio, Raul Velloso.

O resultado positivo foi puxado pelos segmentos de cine/foto/som (8,21%), concessionárias (5,99%) e de materiais esportivos (4,27%). A queda nas vendas em relação sofreram impacto do desempenho de supermercados (-8,92%), autopeças (-7,23%) e produtos alimentícios/mercearias (-5,38%). "A queda nas vendas de alguns setores deve-se principal-

mente com a manutenção das taxas de juros reais, e só não foi mais forte devido à expansão das operações de crédito. Mas nem todos os segmentos se beneficiam disso", analisa Velloso.

O proprietário da rede Minibox de supermercados, Antonio Peron, queixa-se de um ano de maus resultados, atribuído por ele à perda de renda do consumidor. Ele também reclama da perda de margem de lucro, por causa

de aumentos no preços dos fornecedores. "O consumidor faz, hoje, economia de maneira generalizada. Nos itens de primeira necessidade, fazem a mudança para marcas mais baratas" relata.

Para o presidente da Fecomércio, Adelmir Santana, apesar do crescimento não ser verificado em todos os segmentos do comércio, o bom desempenho do setor deve se manter nos últimos trimestres do ano.